A Rede Cegonha em Campo Grande/MS: uma análise histórica à luz da epistemologia de Ludwik Fleck

Autor(res)

Eliéverson Guerchi Gonzales
Vitoria Lima Fernandes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Rede Cegonha, instituída em 2011 pelo Ministério da Saúde, visa qualificar a atenção à gestação, parto, nascimento e puerpério, com foco na humanização e na integralidade do cuidado. Em Campo Grande/MS, sua implementação se deu de forma gradual e foi acompanhada por desafios estruturais, como a fragmentação do cuidado, ausência de contrarreferência e práticas associadas à violência obstétrica. Compreender os sentidos dessa política exige olhar para os processos históricos e sociocognitivos que sustentam a produção de saberes e práticas em saúde. Neste sentido, a epistemologia de Ludwik Fleck oferece uma base teórica para analisar como os estilos de pensamento e os coletivos envolvidos moldam a operacionalização da Rede Cegonha no contexto local, revelando avanços, resistências e tensões que permeiam a assistência materno-infantil.

Objetivo

Analisar a implementação da Rede Cegonha em Campo Grande/MS, à luz da epistemologia de Ludwik Fleck, identificando seus efeitos sobre a humanização do parto, enfrentamento da violência obstétrica e estruturação da linha de cuidado à sífilis congênita.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e analítico, com base em dados secundários e públicos disponíveis em plataformas digitais e repositórios oficiais. A análise utilizou como referencial teórico a epistemologia de Ludwik Fleck, especialmente os conceitos de coletivo e estilo de pensamento. O levantamento incluiu 27 fontes, entre resoluções, atas de reuniões da Rede de Atenção à Saúde (RAS), relatórios governamentais, literatura científica e cartilhas institucionais. As buscas foram realizadas em SciELO, Google Acadêmico, BVS e sites governamentais com os descritores: “Rede Cegonha”, “Campo Grande - MS”, “violência obstétrica” e “sífilis congênita”. A análise buscou identificar como o estilo de pensamento dominante no campo obstétrico tem influenciado a incorporação das diretrizes da Rede Cegonha, destacando os limites e avanços nas práticas assistenciais.

Resultados e Discussão

A análise documental revelou avanços institucionais na estruturação da Rede Cegonha em Campo Grande/MS,

com criação de protocolos de atenção ao parto e ao recém-nascido, bem como o fortalecimento do pré-natal. No entanto, permanecem entraves como a ausência de contrarreferência, práticas obstétricas não humanizadas e desafios na integralidade do cuidado à sífilis congênita. O uso do referencial de Fleck permitiu compreender que a consolidação da Rede depende da transformação dos estilos de pensamento dos coletivos envolvidos — médicos, gestores, usuários — e da articulação entre os círculos esotéricos e exotéricos. A permanência de práticas como episiotomia rotineira e uso de ocitocina sem consentimento evidencia resistências cognitivas e culturais. Os fóruns intersetoriais e planos estaduais revelam esforços de governança e monitoramento, mas destacam a necessidade de mudanças culturais mais profundas para efetivar o modelo humanizado.

Conclusão

A efetivação da Rede Cegonha em Campo Grande/MS apresenta conquistas relevantes, mas segue condicionada por fatores históricos, culturais e cognitivos que moldam os estilos de pensamento em saúde. A abordagem de Fleck evidencia que transformar a assistência exige mais do que diretrizes técnicas — requer mudança coletiva nos modos de pensar e agir em saúde materno-infantil, além de políticas de informação pública acessível e integrada.

Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

BRASIL. Boletim epidemiológico do comitê estadual de prevenção da mortalidade materna e infantil. Governo do estado do Mato Grosso do Sul: Secretaria de estado de saúde. 2022.
BRASIL. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.
FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
LEAL, M. C. et al. Rede Cegonha: desafios de uma política pública. Cad. Saúde Pública, v. 36, n. 3, 2020.
DA SILVA, M. R. et al. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2022.
PFUETZENREITER, M.R. A epistemologia de Ludwik Fleck como referencial. Ciência & Educação, v. 8, n. 2, 2002.
GIL, A. C.
Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2021.
SANTOS, R. R.; GOMES, M. C. Violência obstétrica e os desafios para o parto humanizado. Rev. Saúde em Debate, v. 44, n. 126, 2020.